

# PROJETO EDUCATIVO 2025-2029

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz



## Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	VISÃO E MISSÃO.....	3
3.	CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	3
3.1.	Enquadramento geográfico, económico e social .....	3
3.2.	Patrono .....	5
3.3.	Instituições/empresas parceiras do Agrupamento .....	5
3.4.	Organograma do Agrupamento .....	6
3.5.	População discente, docente e não docente (dados de novembro de 2025) .....	6
3.6.	Oferta Formativa .....	8
4.	PRINCÍPIOS .....	9
4.1.	Qualidade educativa .....	9
4.2.	Inovação pedagógica.....	9
4.3.	Cidadania global e ativa.....	9
4.4.	Inclusão e equidade.....	9
4.5.	Responsabilidade social e a sustentabilidade.....	9
5.	VALORES.....	9
5.1.	Respeito e solidariedade .....	9
5.2.	Autonomia e responsabilidade.....	9
5.3.	Sustentabilidade .....	9
5.4.	Inovação .....	10
6.	DIAGNÓSTICO.....	10
7.	COMPROMISSOS / OBJETIVOS / METAS.....	13
7.1.	Compromissos .....	13
7.2.	Objetivos Estratégicos .....	13
7.3.	Indicadores e Metas associadas aos Objetivos Estratégicos.....	14
8.	ESTRATÉGIAS.....	18
8.1.	Constituição de turmas .....	18
8.2.	Adoção de critérios pedagógicos .....	20
8.3.	Combate ao insucesso, absentismo e abandono .....	20
8.4.	Prevenção e intervenção em comportamentos desajustados.....	20
8.5.	Projetos de desenvolvimento educativo.....	20
8.6.	Promoção de projetos de cidadania e voluntariado .....	20
8.7.	Educação para a sustentabilidade .....	21
8.8.	Educação digital.....	21
8.9.	Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde .....	21
8.10.	Promoção das Bibliotecas Escolares .....	21
8.11.	Promoção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	21
8.12.	Formação contínua de docentes.....	22
8.13.	Formação contínua de não docentes.....	22
8.14.	Parcerias com instituições locais e internacionais .....	22
8.15.	Administração e gestão .....	22
9.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	22

## **1. INTRODUÇÃO**

O Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz, assumindo o seu papel enquanto agente educativo ativo e responsável, propõe-se, através deste Projeto Educativo, estabelecer uma visão estratégica e coerente para a ação pedagógica e organizacional do próximo quadriénio.

Num contexto em constante transformação, marcado por novos desafios sociais, tecnológicos e ambientais, torna-se fundamental repensar e reforçar o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva, equitativa e promotora de sucesso para todos os alunos. Este projeto visa, assim, ser um referencial comum para toda a comunidade educativa, orientando práticas, definindo objetivos e fomentando o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes: alunos, docentes, pessoal não docente, famílias e parceiros locais.

Assente em valores como a cidadania, o respeito, a responsabilidade e a inovação, o Projeto Educativo do Agrupamento pretende contribuir para a formação integral dos alunos, preparando-os para uma participação ativa, crítica e construtiva na sociedade, e promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável da comunidade local da Figueira da Foz.

## **2. VISÃO E MISSÃO**

Perspetiva-se que o AEZUFF seja uma unidade orgânica de referência na formação integral dos alunos, promovendo a qualidade educativa, a inovação pedagógica, a cidadania global e ativa, a inclusão e equidade, a responsabilidade social e a sustentabilidade, numa «Escola» aberta à comunidade e ao mundo, centrada no sucesso e desenvolvimento pessoal de todas as crianças e alunos, através de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de atores educativos e contribuam para o fortalecimento da relação escola-família-comunidade.

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência na formação humana e dos saberes, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e participativos, capazes de atuar como agentes de mudança de um mundo global, é a missão que se pretende almejar, respondendo aos seguintes compromissos

- Melhoria dos resultados das aprendizagens;
- Melhoria da prestação do serviço educativo;
- Melhoria do ambiente educativo e do clima organizacional;
- Melhoria da organização e gestão escolar.

## **3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

### **3.1. Enquadramento geográfico, económico e social**

A Escola Básica João de Barros está situada na cidade da Figueira da Foz, no distrito de Coimbra, integrando-se na malha urbana da freguesia de São Julião. A sua localização privilegia o acesso a vias de comunicação, equipamentos urbanos e zonas residenciais, o que facilita a mobilidade e articulação com o meio envolvente.

O concelho da Figueira da Foz apresenta um perfil económico que conjuga tradição e modernização.

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

A componente turística assume relevo marcante, dada a conjugação de mar, rio, serra e praia, que lhe confere um estatuto de estância balnear de referência. Associam-se a esta vertente económica setores como o comércio, a restauração, a hotelaria e serviços turísticos. A indústria e a atividade do porto também marcam presença no tecido económico local: indústrias de celulose, vidro, plásticos e conservas figuram entre as mais representativas no concelho. Neste contexto, a escola beneficia de uma comunidade com raízes económicas diversificadas, o que permite às suas práticas e projetos educativos articular-se com realidades laborais concretas e com uma dinâmica local de grande significado.

No plano social, o município evidencia alguns desafios e oportunidades associados à escolaridade, inclusão e à diversidade. O agrupamento, enquanto estabelecimento de ensino desde o Jardim de Infância ao 3.º ciclo, acolhe alunos que refletem a heterogeneidade do concelho, realçando também a presença de alunos com necessidades educativas especiais. Também é de salientar que o agrupamento recebeu crianças refugiadas ucranianas no âmbito da crise migratória e de outras 40 nacionalidades, facto que realça o papel da escola como espaço de acolhimento, integração e promoção da cidadania. A proximidade a zonas residenciais e a inserção num meio urbano favorecem o desenvolvimento de parcerias e contactos com a família, com instituições locais e com o município. A escola integra ainda projetos de sustentabilidade e inovação, como a instalação de uma unidade de produção de energia para autoconsumo. Estes indicadores apontam para uma comunidade escolar que pode mobilizar o seu território como recurso educativo, ao mesmo tempo que está consciente das suas responsabilidades enquanto centro de equidade, inclusão e desenvolvimento local.

O agrupamento integra dois Jardins de Infância, cinco Escolas Básicas — duas com valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo, e três dedicadas apenas ao 1.º Ciclo —, e a Escola Básica João de Barros, que funciona como escola-sede do Agrupamento. Os diferentes estabelecimentos de ensino localizam-se nas freguesias de Buarcos, S. Julião, São Pedro e Tavadede, predominantemente urbanas, com exceção do Jardim de Infância de Caceira, situado na freguesia de Alhadas.

<b>Níveis de Ensino</b>	<b>Estabelecimentos</b>
<b>Pré-Escolar e 1.º Ciclo</b>	Jl de Caceira
	Jl Conde Ferreira
	EB de Abadias
	EB de Gala
	EB Rui Martins
	EB de S. Julião / Tavadede
	EB de Viso
<b>2.º e 3.º Ciclos</b>	Escola Básica João de Barros

### 3.2. Patrono

#### João de Barros (1881-1960)

João de Barros nasceu em São Julião, na Figueira da Foz, no dia 4 de fevereiro de 1881, e faleceu em Lisboa a 25 de outubro de 1960. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, cedo se dedicou ao mundo das letras, da pedagogia e da vida pública, tornando-se poeta, pedagogo, publicista e político. Na sua obra pedagógica destacam-se as adaptações para a juventude de textos clássicos – por exemplo, versões em prosa de obras como “Os Lusíadas” de Luís de Camões ou a “Odisseia” de Homero –, com o objetivo de tornar o saber mais acessível às gerações mais jovens.



Além disso, desempenhou funções políticas de relevo, tendo sido um dos últimos ministros dos Negócios Estrangeiros da Primeira República Portuguesa. João de Barros compreendia a educação como processo que envolve formação, partilha e construção de saberes para todos. Do mesmo modo, o lema da escola reafirma que a educação é de todos — alunos, professores, famílias, comunidade — e que **“juntos”** somos responsáveis por **preparar o futuro**. Pela sua iniciativa de adaptar obras clássicas para jovens, João de Barros tornou a cultura mais acessível e democrática, o que se coaduna perfeitamente com o princípio **“todos construímos educação”**: cada membro da comunidade educativa tem papel ativo na construção desse saber. A obra de João de Barros conjugou rigor intelectual, sentido de missão cívica e pedagogia, voltada para a formação integral da pessoa. Da mesma forma, o nosso lema sublinha que ao construirmos educação hoje, estamos a preparar **o futuro** de cidadãos críticos, solidários e aptos para os desafios que se avizinham. A trajetória de João de Barros — que integrou letras, pedagogia, política e intervenção social — mostra-nos que a educação atravessa áreas e gerações. A escola, tendo-o como patrono, inspira-se neste espírito colaborativo: professores e alunos, famílias e comunidade, partilham responsabilidade e visam juntos um futuro melhor.

Ao ter João de Barros como patrono da nossa escola, reafirmamos o nosso compromisso educativo com a visão humanista, inclusiva e transformadora que ele representa. Sob o lema **“Todos construímos educação, juntos preparamos o futuro”**, assumimos que cada um, na comunidade educativa, contribui para a edificação de um saber sólido, ético e promotor de mudanças positivas, encarando a educação como projeto coletivo, contínuo e orientado para o futuro que em conjunto queremos.

### 3.3. Instituições/empresas parceiras do Agrupamento

O Agrupamento tem estabelecido boas relações institucionais e de colaboração com várias instituições e empresas, entre as quais: Câmara Municipal da Figueira da Foz, Centro de Formação Beira Mar, Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF), Junta de Freguesia de Tavarede, Junta de Freguesia de Buarcos e S. Julião, Junta de Freguesia de S. Pedro, Universidade de Coimbra, ULS Baixo Mondego, Conservatório de Música David de Sousa, APPACDM, *Rotary*

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

Club, The Navigator Company, CLAS – Conselho Social de Ação Social da Figueira da Foz, Rede de Bibliotecas Escolares - Grupo de Trabalho Concelhio de Figueira da Foz, Centro de Atendimento a Jovens (CAJ), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Associação Fernão Mendes Pinto, Associação Figueira Viva, Associação Goltz de Carvalho, Associação Viver em Alegria, Associação Novo Olhar, Hospital Distrital da Figueira da Foz, Fundação Bissaya Barreto, Cercifoz, Equipa de Tratamento e Prevenção dos Comportamentos Aditivos da Figueira da Foz - CRI de Coimbra, EPIS.

### 3.4. Organograma do Agrupamento



### 3.5. População discente, docente e não docente (dados de novembro de 2025)

Nível de ensino	N.º de alunos	Género		Alunos com ASE				Alunos DL54	
		Feminino	Masculino	A	B	C	%	N.º	%
Pré-escolar	312	1058	1084	37	37	1	24%	8	2,56%
1.º Ciclo	967			138	117	44	30,9%	102	10,55%
2.º Ciclo	586			65	65	34	28%	65	11,09%
3.º Ciclo	277			62	25	11	35,4%	48	17,33%
<b>TOTAL</b>	<b>2142</b>			<b>302</b>	<b>244</b>	<b>90</b>	<b>29,7%</b>	<b>223</b>	<b>10,41%</b>

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

Alunos Estrangeiros		N.º	N.º Alunos em PLNM
<b>40 nacionalidades</b>	Brasil	350	0
	Ucrânia	53	26
	Angola	35	0
	Rússia	29	17
	Argentina	17	8
	Itália	9	1
	Países Baixos	7	2
	EUA	6	1
	Venezuela, China e Moçambique	5 cada =15	4
	Colômbia, Reino Unido, Alemanha, Polónia, São Tomé e Príncipe, Lituânia, Marrocos	3 cada = 21	4
	Bielorrússia, Quênia, França, Bélgica, Chile, Luxemburgo, El Salvador, Índia, Espanha	2 cada = 18	8
	Filipinas, Chéquia, Cazaquistão, Guatemala, Equador, Suíça, Cabo Verde, República Centro-Africana, Camarões, Território Britânico do Oceano Índico, Síria, Paquistão, Perú	1 cada =13	1
	<b>TOTAL</b>	<b>573</b>	

Pessoal docente do Quadro de Agrupamento	N.º	Idades		
		≤ 30	> 30 e < 50	≥ 50
Ed. Pré-escolar	10	0	0	10
1.º Ciclo	38	0	0	38
2.º Ciclo	36	0	1	35
3.º Ciclo	34	0	0	34
Ed. Especial	11	0	0	11
Bibliotecários	2	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>131</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>130</b>

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

Pessoal docente de QZP e contratados até 31 de agosto	N.º	Idades		
		≤ 30	> 30 e < 50	≥ 50
Ed. Pré-escolar	12	0	5	7
1.º Ciclo	26	0	16	10
2.º Ciclo	17	1	7	9
3.º Ciclo	9	0	3	6
Ed. Especial	4	0	3	1
Bibliotecários	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>1</b>	<b>34</b>	<b>33</b>

Pessoal não docente do Agrupamento	N.º	Idades		
		≤ 30	> 30 e < 50	≥ 50
Assistentes técnicos	11*	0	7	4
Assistentes operacionais	67	2	32	33
Técnicos superiores	9	0	7	2
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>2</b>	<b>46</b>	<b>39</b>

\*dois destes elementos exercem funções de assistentes operacionais

### 3.6. Oferta Formativa

Níveis de Ensino	Estabelecimentos	Grupos / Turmas	
Pré-Escolar e 1.ºCiclo	Jl de Caceira	2 grupos	
	Jl Conde Ferreira	6 grupos	
	EB de Abadias	14 turmas	
	EB de Gala	Jl	2 grupos
		1.º Ciclo	4 turmas
	EB Rui Martins	4 turmas	
	EB de S. Julião / Tavadrede	Jl	4 grupos
		1.º Ciclo	17 turmas
EB de Viso	4 turmas		
2.º e 3.º Ciclos	EB 2.º ciclo Dr. João de Barros	22 Turmas E. Regular 4 Turmas E. Articulado	
	EB 3.º ciclo Dr. João de Barros	10 Turmas E. Regular 3 Turmas Mistas (E. Articulado + E. Regular)	

## **4. PRINCÍPIOS**

### **4.1. Qualidade educativa**

Proporcionar um serviço público de qualidade e uma educação de excelência, centrada na criança/aluno, e adequada às exigências do século XXI, promovendo um ensino ativo, inclusivo e criativo.

### **4.2. Inovação pedagógica**

Promover a inovação, as novas tecnologias e metodologias de ensino, com a criação de ambientes de aprendizagem diversificados e participativos recorrendo, nomeadamente, ao Laboratório de Educação Digital (LED) e Laboratório de Aprendizagens Inovadoras (LAI), que permitam abordagens interdisciplinares e projetos colaborativos e estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas.

### **4.3. Cidadania global e ativa**

Desenvolver a consciência cívica, ética e social das crianças/alunos, numa abordagem transversal de cidadania em todas as disciplinas, versando as dimensões estruturantes para cada ciclo de escolaridade, preparando-os para serem cidadãos responsáveis e comprometidos com a comunidade local, nacional, europeia e mundial, promovendo o voluntariado e o ativismo estudantil.

### **4.4. Inclusão e equidade**

Valorizar a diversidade, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades para todos as crianças/alunos, independentemente das suas origens socioeconómicas, culturais ou necessidades específicas, no âmbito de uma Escola inclusiva que respeita e responde às diferenças individuais e sociais, combatendo todas as formas de discriminação.

### **4.5. Responsabilidade social e a sustentabilidade**

Adotar um compromisso de cidadania ativa com foco no desenvolvimento sustentável, com práticas ecológicas e socialmente responsáveis, em articulação com a comunidade local, permitindo às crianças/alunos um maior contacto com o mundo real, proporcionando estágios, projetos de investigação e atividades de responsabilidade social e promovendo o empreendedorismo.

## **5. VALORES**

### **5.1. Respeito e solidariedade**

Promover uma cultura de respeito mútuo entre crianças/alunos, pessoal docente e não docente e toda a comunidade educativa, incentivando a cooperação, o apoio e o bem-estar coletivo.

### **5.2. Autonomia e responsabilidade**

Fomentar a autonomia das crianças/alunos, capacitando-os para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro.

### **5.3. Sustentabilidade**

Encorajar práticas sustentáveis no quotidiano do Agrupamento, sensibilizando as crianças/alunos para o impacto das suas ações no meio ambiente.

#### **5.4. Inovação**

Valorizar uma mentalidade de abertura à mudança, à criatividade e à procura contínua de novas soluções para melhorar a qualidade do ensino e o sucesso escolar.

### **6. DIAGNÓSTICO**

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), desenvolvida a partir dos dados do último quadriénio e dos resultados da avaliação externa de 2023/2024, permitiu identificar os principais pontos fortes (características internas que contribuem para o sucesso) e fracos (aspectos internos que limitam o desempenho), assim como as oportunidades (fatores externos que o agrupamento pode aproveitar) e as ameaças (fatores externos ou riscos internos que podem prejudicar o Agrupamento) que podem comprometer a sustentabilidade e a qualidade do serviço educativo.

#### **PONTOS FORTES**

##### **(características internas que contribuem para o sucesso)**

- Taxas de sucesso;
- Ações e projetos focados no desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos, promovendo a capacitação socioemocional, autonomia e responsabilidade;
- Medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas e ajustadas, tendo um impacto muito positivo no acesso ao currículo por parte de todos os alunos;
- O número de projetos e atividades complementares ao currículo contribuem de forma decisiva para a formação pessoal e social;
- Perceção globalmente favorável do trabalho realizado pelo Agrupamento;
- Promoção de forma eficiente a valorização do sucesso académico e social dos alunos (ex: prémios de mérito de excelência, cidadania, valor, desportivo);
- Visão estratégica do Agrupamento claramente definida e focada na consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na construção de uma escola inclusiva;
- Estilo de liderança humanista, proativa e disponível, privilegiando a empatia e a proximidade com a comunidade educativa;
- A liderança partilhada favorece a autonomia das lideranças intermédias;
- O ambiente escolar é considerado pela comunidade escolar seguro, saudável, inclusivo e cordial;
- O Agrupamento demonstra uma grande dinâmica na adesão e desenvolvimento de atividades e projetos em colaboração com diversos parceiros locais, regionais e nacionais (ex: Ciência Viva, Escola Azul, Erasmus+);
- Monitorização regular e reflexão periódica sobre as atividades e projetos do Plano Anual de Atividades (PAA);
- O processo de recolha e organização de dados para análise e reflexão é considerado rigoroso, fiável, abrangente e sistemático.

## PONTOS FRACOS / ÁREAS DE MELHORIA

### (aspetos internos que limitam o desempenho)

- Apesar das elevadas taxas de sucesso, observa-se fragilidade na qualidade dos resultados alcançados;
- Apesar de os resultados nas provas externas, PFC e ModA, se apresentarem alinhados com os padrões nacionais, constata-se a necessidade de reforçar a coerência entre a avaliação interna e a externa, de superar a média nacional e de ampliar a proporção de alunos situados nos níveis superiores de proficiência;
- Práticas de avaliação formativa que potenciem a autorregulação das aprendizagens dos alunos ainda pouco expressivas e valorizadas;
- Embora existam várias estratégias de ensino e aprendizagem, ainda se verifica margem para uma maior diversificação, de modo a promover de forma mais intencional competências como o pensamento crítico e a resolução de problemas;
- Necessidade de aprofundamento do planeamento e operacionalização de atividades e projetos interdisciplinares que promovam a integração curricular entre ciclos;
- Necessidade de reforçar o trabalho colaborativo de modo a permitir um acompanhamento mais rigoroso do cumprimento e da eficácia das estratégias e metodologias de ensino implementadas;
- A monitorização dos incidentes disciplinares mais detalhada para uma compreensão rigorosa da realidade e implementação de medidas adequadas; (concertação de estratégias/procedimentos/iniciativas com vista à diminuição do número de episódios de indisciplina).
- Promover o desenvolvimento de valores e atitudes associados ao saber ser e ao saber estar, reforçando a formação integral dos alunos e a convivência baseada no respeito e na responsabilidade;
- Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos expressam uma menor satisfação quanto ao respeito pelas diferenças, à resolução das situações de indisciplina e à realização de trabalhos de pesquisa, práticos e experimentais;
- Ações de formação disponibilizadas aos docentes mais adequadas às reais necessidades identificadas;
- Fragilidades na eficácia dos circuitos de comunicação, sobretudo na perceção dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente;
- Instalações e recursos educativos na escola-sede são escassos e, em alguns casos, obsoletos (nomeadamente no ensino das ciências, o que limita a utilização de metodologias experimentais nos 2.º e 3.º ciclos);
- O processo de autoavaliação organizacional deve integrar de forma articulada e estratégica todos os processos de avaliação setoriais e verificar a consecução das metas estabelecidas no projeto educativo, permitindo uma visão global.

## **OPORTUNIDADES**

### **(fatores externos que o agrupamento pode aproveitar)**

- O Agrupamento tem uma abertura e envolvimento em múltiplas iniciativas externas promovidas por entidades de ensino superior, cultura e meio ambiente (ex: Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Conservatório de Música David de Sousa);
- O impacto significativo do serviço educativo prestado é reconhecido pela sociedade local, o que facilita a obtenção de apoios e a cedência de instalações;
- A eficácia comprovada das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão para os alunos com necessidades de Ação Social Escolar pode ser capitalizada para reforçar a imagem e procurar financiamentos para a área da equidade.

## **AMEAÇAS / FRAGILIDADES**

### **(fatores externos ou riscos internos que podem prejudicar o Agrupamento)**

- A desvalorização da escola, enquanto instituição;
- O aumento do número de alunos com falta de motivação e de responsabilidade face ao seu processo ensino aprendizagem;
- A falta de acompanhamento e envolvimento de alguns encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Agregados familiares com dinâmicas disfuncionais ou com ausência de estabilidade emocional e relacional;
- A heterogeneidade das turmas, resultante da diversidade de nacionalidades e de alunos com necessidades educativas especiais, em conjugação com o elevado número de discentes por turma e a insuficiência de recursos, dificulta a diferenciação pedagógica e o acompanhamento individualizado;
- A escassez de recursos e condições para atividades experimentais pode comprometer a plena consecução do Perfil dos Alunos nestes níveis;
- O aumento da idade média dos recursos humanos, docentes e não docentes.

## **7. COMPROMISSOS / OBJETIVOS / METAS**

### **7.1. Compromissos**

- C1** Melhoria dos resultados das aprendizagens;
- C2** Melhoria da prestação do serviço educativo;
- C3** Melhoria do ambiente educativo e do clima organizacional;
- C4** Melhoria da organização e gestão escolar.

### **7.2. Objetivos Estratégicos**

- C1.1** Melhorar a qualidade global do sucesso escolar.
- C1.2** Melhorar a planificação da avaliação, com vista à promoção do sucesso educativo.
- C1.3** Valorizar e reconhecer a dimensão humanista e o mérito educativo.
- C1.4** Realizar uma gestão adequada das situações de indisciplina e propor uma melhor atuação dos profissionais da educação e envolvimento parental.
- C1.5** Melhorar a participação em projetos de promoção da participação cívica, da promoção da cidadania e preocupação com questões climáticas.
- C1.6** Incentivar projetos de ciência viva e relacionados com as áreas STEAM.
- C2.1** Melhorar a oferta educativa, ouvindo os alunos e parceiros educativos.
- C2.2** Melhorar a articulação e a sequencialidade entre ciclos.
- C2.3** Promover/incentivar a inovação nas situações de ensino aprendizagem.
- C2.4** Melhorar a gestão dos apoios educativos e tutorias e promover a inclusão.
- C2.5** Melhorar o planeamento curricular e valorização de diferentes saberes.
- C2.6** Apoiar a implementação de projetos de índole regional, nacional e/ou internacional no Agrupamento que promovam a melhoria da prestação do serviço educativo.
- C3.1** Melhoria dos espaços escolares.
- C3.2** Melhoria da informação e comunicação interna e externa.
- C3.3** Melhoria da interação com o meio local.
- C3.4** Melhoria das dinâmicas de trabalho do pessoal docente e não docente.
- C3.5** Apresentação de propostas de formação para docentes e não docentes.
- C3.6** Melhoria da eficácia das lideranças intermédias.
- C3.7** Fomentar a implementação do Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).
- C3.8** Melhorar a cultura organizacional.
- C3.9** Melhorar as evidências de equidade e de justiça.
- C4.1** Rever e atualizar os instrumentos de gestão.
- C4.2** Melhorar a eficácia, a eficiência e a simplificação dos procedimentos internos.
- C4.3** Melhorar a gestão dos recursos e dos serviços.

### 7.3. Indicadores e Metas associadas aos Objetivos Estratégicos

**Objetivo C.1.1** Melhorar a qualidade global do sucesso escolar.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M1.1.1 Taxa de transição no 1.º Ciclo e 2.º Ciclo $\geq 95\%$	Rel. Av. Sumativa	E. A. Interna
M1.1.2 Taxa de transição no 3.º Ciclo $\geq 90\%$	Rel. Av. Sumativa	E. A. Interna
M1.1.3 Percentagem de alunos, do 1.º ciclo, com B ou MB a todas as disciplinas $\geq 45\%$	Rel. Av. Sumativa	E. A. Interna
M1.1.3 Percentagem de alunos, do 2.º ciclos, com média superior ou igual a 4 $\geq 40\%$	Rel. Av. Sumativa	E. A. Interna
M1.1.4 Percentagem de alunos, do 3.º ciclo, com média superior ou igual a 4 $\geq 20\%$	Rel. Av. Sumativa	E. A. Interna
M1.1.5 Obter taxa de sucesso nas provas PFC de Português e Matemática $\geq$ Nacional	Rel. das PFC	E. A. Interna
M1.1.6 Obter uma média nas provas PFC de Português e Matemática $\geq$ Média Nacional	Rel. das PFC	E. A. Interna
M1.1.7 Atingir uma taxa de alunos com percurso direto $\geq 95\%$	Registos DT/PTT	Coord. DT
M1.1.8 Taxa de execução de aulas $\geq 95\%$	Inovar	Direção
M1.1.9 Valorização de alunos no âmbito do mérito de valor e/ou excelência	Registos Q. Mérito	Direção e DT

**Objetivo C.1.2** Melhorar a planificação da avaliação, com vista à promoção do sucesso educativo.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M1.2.1 Rever anualmente a planificação da avaliação	Registos Departamentos	Coordenador Departamento
M1.2.2 Em pelo menos uma reunião de articulação mensal de grupo disciplinar, proceder à harmonização de procedimentos, critérios e instrumentos de avaliação	Memorandos das articulações	Coordenador Departamento
M1.2.3 Grau de satisfação dos alunos nas atividades desenvolvidas de natureza experimental na área científica $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M1.2.4 Grau de satisfação dos alunos com a qualidade de ensino $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M1.2.5 Grau de satisfação dos EE com a qualidade de ensino $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna

**Objetivo C.1.3** Valorizar e reconhecer a dimensão humanista e o mérito educativo.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M1.3.1 Percentagem de alunos distinguidos no quadro de mérito de Excelência $\geq 8\%$	Registos Q. Mérito	Direção e DT
M1.3.2 Percentagem de alunos distinguidos no quadro de mérito de Valor $\geq 5\%$	Registos Q. Mérito	Direção e DT
M1.3.3 Percentagem de alunos distinguidos no quadro de mérito de Cidadania $\geq 6\%$	Registos Q. Mérito	Direção e DT
M1.3.4 Percentagem de alunos distinguidos no quadro de mérito Desportivo $\geq 6\%$	Registos Q. Mérito	Direção e DT

**Objetivo C.1.4** Realizar uma gestão adequada das situações de indisciplina e propor uma melhor atuação dos profissionais da educação e envolvimento parental.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M1.4.1 Percentagem de alunos com medidas corretivas/sancionatórias $\leq 2\%$	Registo infrações disciplinares	Direção
M1.4.2 Percentagem de <b>reincidências</b> dos alunos encaminhados para o GMC $\leq 15\%$	Registos GMC	Coord. GMC
M1.4.3 Percentagem de docentes que fizeram formação sobre mediação de conflitos, gestão emocional e clima de sala de aula $\geq 5\%$	Serviços administrativos	Direção

**Objetivo C.1.5** Melhorar a participação em projetos de promoção da participação cívica, da promoção da cidadania e preocupação com questões climáticas

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M1.5.1 Participação anual do Agrupamento em projetos internacionais, de cidadania ativa, de intercâmbio cultural, ou programas de voluntariado, $\geq 3$	Inovar PAA	Coordenador PAA

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

**Objetivo C.1.6** Incentivar projetos de ciência viva e relacionados com as áreas STEAM.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M1.6.1</b> Participação em projetos de ciência viva relacionado com as áreas STEAM, $\geq 1$	Inovar PAA	Coordenador PAA

**Objetivo C.2.1** Melhorar a oferta educativa, ouvindo os alunos e parceiros educativos.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.1.1</b> Grau de satisfação dos alunos relativamente à oferta educativa $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M2.1.2</b> Grau de satisfação dos EE relativamente à oferta educativa $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna

**Objetivo C.2.2** Melhorar a articulação e a sequencialidade entre ciclos

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.2.1</b> Percentagem de professores que avaliam positivamente a comunicação e continuidade pedagógica entre ciclos $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E.A.Interna

**Objetivo C.2.3** Promover/incentivar a inovação nas situações de ensino aprendizagem

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.3.1</b> Número de práticas educativas inovadoras ao nível das estratégias de ensino e aprendizagem $\geq 5$	Registos DT/PTT	Coord. DT
<b>M2.3.2</b> Número de partilhas de práticas pedagógicas e inovadoras entre docentes $\geq 5$	Memorandos das articulações	Coordenador Departamento

**Objetivo C.2.4** Melhorar a gestão dos apoios educativos e tutoriais e promover a inclusão

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.4.1</b> Taxa de transição dos Alunos com RTP/PEI $\geq 95\%$	Registos EMAEI	Coord. EMAEI
<b>M2.4.2</b> Taxa de sucesso dos alunos com AE ou GAA $\geq 50\%$	Registos dos CT	Coord DT

**Objetivo C.2.5** Melhorar o planeamento curricular e valorização de diferentes saberes

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.5.1</b> Taxa de turmas que desenvolvem DAC $\geq 10\%$	Registos dos DT	Coord. DT
<b>M2.5.2</b> Grau de satisfação dos alunos das visitas de estudo, $\geq 90\%$	Inq. de satisfação	E .A .Interna
<b>M2.5.3</b> Grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço educativo da Biblioteca, $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
<b>M2.5.4</b> Percentagem de alunos que requisitam livros na biblioteca, $\geq 30\%$	Registos Biblioteca	Coord. Biblioteca
<b>M2.5.5</b> Grau de eficácia nas atividades/projetos desenvolvidos $\geq 80\%$	Inovar PAA	Coordenador PAA Eq. A. Interna
<b>M2.5.6</b> Manter o reconhecimento nacional na atribuição das bandeiras Eco-escolas	Registos Eco-escolas	Coord. Eco-escolas
<b>M2.5.7</b> Assegurar que todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento são reconhecidos com a bandeira verde nacional	Registos Eco-escolas	Coord. Eco-escolas

**Objetivo C.2.6** Apoiar a implementação de projetos de índole regional, nacional e/ou internacional no Agrupamento que promovam a melhoria da prestação do serviço educativo

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M2.6.1</b> Número de projetos de índole nacional, regional ou internacional, assegurando a possibilidade de participação de todos os anos de escolaridade, $\geq 1$ por ano letivo.	Inovar PAA	Coordenador PAA

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

**Objetivo C.3.1** Melhoria dos espaços escolares.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.1.1</b> Grau de satisfação dos alunos com os espaços escolares $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna

**Objetivo C.3.2** Melhoria da informação e comunicação interna e externa

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.2.1</b> Grau de satisfação do PD relativamente aos circuitos de comunicação interna $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M3.2.2</b> Grau de satisfação do PND relativamente aos circuitos de comunicação interna $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M3.2.3</b> Grau de satisfação dos EE relativamente aos circuitos de comunicação externa $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna

**Objetivo C.3.3** Melhoria da interação com o meio local

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.3.1</b> Número de ações formais para tornar público quadros de mérito e participações relevantes de alunos $\geq 1$	Inovar PAA	Direção
<b>M3.3.2</b> Dar a conhecer as iniciativas relevantes realizadas nos vários estabelecimentos através da página e outras redes sociais do agrupamento		Direção

**Objetivo C.3.4** Melhoria das dinâmicas de trabalho do pessoal docente e não docente.

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.4.1</b> (índice de satisfação e colaboração interna) ISCI do PD $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M3.4.2</b> (índice de satisfação e colaboração interna) ISCI do PND $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna

**Objetivo C.3.5** Apresentação de propostas de formação para docentes e não docentes

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.5.1</b> Apresentação anual de necessidades de formação para docentes e não docentes ao centro de formação		Elemento da SFM no CFAE

**Objetivo C.3.6** Melhoria da eficácia das lideranças intermédias

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.6.1</b> Grau de satisfação com a liderança da diretora $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M3.6.2</b> Grau de satisfação com a liderança da coordenação de escola (via inquérito de clima organizacional) $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna
<b>M3.6.3</b> Grau de satisfação com a liderança da coordenação de departamento (via inquérito de clima organizacional) $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E .A. Interna

**Objetivo C.3.7** Fomentar a implementação do Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
<b>M3.7.1</b> Cumprimento dos objetivos definidos no PADDE do Agrupamento $\geq 80\%$		Equipa PADDE

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

### Objetivo C.3.8 Melhorar a cultura organizacional

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M3.8.1 Grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço da Biblioteca $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.8.2 Grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço do bar $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.8.3 Grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço do refeitório $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.8.4 Grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço papelaria $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.8.5 Grau de satisfação dos EE relativo à qualidade dos serviços do agrupamento $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.8.6 Grau de satisfação do PD e PND em relação à escola onde exerce funções $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna

### Objetivo C.3.9 Melhorar as evidências de equidade e de justiça

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M3.9.1 Taxa de abandono inferior a 0,5%	Estatística	E. A. Interna
M3.9.2 Percentagem de alunos com ASE que transitam no 1.º e 2.º ciclo $\geq 95\%$	Estatística	E. A. Interna
M3.9.3 Percentagem de alunos com ASE que transitam no 3.º ciclo $\geq 90\%$	Estatística	E. A. Interna
M3.9.4 Grau de satisfação dos alunos de origem migrante na forma como foram integrados no agrupamento, $\geq 80\%$	Inq. de satisfação	E. A. Interna
M3.9.5 Grau de eficácia na intervenção da EMAEI $\geq 80\%$	Registos EMAEI	Coord. EMAEI
M3.9.5 Realização de, pelo menos, 3 iniciativas anuais de celebração intercultural envolvendo toda a comunidade escolar (não apenas os estrangeiros)	Inovar PAA	Coordenador PAA

### Objetivo C.4.1 Rever e atualizar os instrumentos de gestão

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M4.1.1 Rever anualmente os instrumentos de gestão.	Registos Atas (CG, CP, CA)	Direção

### Objetivo C.4.2 Melhorar a eficácia, a eficiência e a simplificação dos procedimentos internos

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M4.2.1 Elaborar um manual de procedimentos internos relativo aos diferentes setores organizacionais do Agrupamento, concluindo-o até ao final do 1.º ano de vigência do PE		Direção

### Objetivo C.4.3 Melhorar a gestão dos recursos e dos serviços

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M4.3.1 Grau de cumprimento do orçamento geral do Agrupamento $\geq 90\%$		Direção
M4.3.2 Aprovação da conta de gerência		Cons. Geral
M4.3.3 Número de registos no livro de reclamações e/ou queixas apresentadas $\leq 5\%$		Direção

### Objetivo C.4.4 Apoiar as ações de autoavaliação e os mecanismos de autorregulação do AEZUFF

Indicador/Meta	Fonte	Responsável
M4.4.1 Número de momentos formais de monitorização da avaliação sumativa interna por ano letivo $\geq 3$		E. A. Interna
M4.4.2 Número de inquéritos de satisfação e opinião sobre as múltiplas áreas de influência do Agrupamento aplicados à comunidade educativa (EE, Alunos, PD, PND) $\geq 4$		E. A. Interna
M4.4.3 Relatório anual de acompanhamento do impacto da autoavaliação.		E. A. Interna
M4.4.4 Realização de monitorização pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.		Coord.EMAEI

## 8. ESTRATÉGIAS

### 8.1. Constituição de turmas

Seguir critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as seguintes regras:

#### CrITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

- 1- Na Educação Pré-Escolar, sempre que possível, devem constituir-se grupos/turma dando continuidade ao grupo/turma do ano letivo anterior, tendo em consideração o perfil, as necessidades das crianças e a heterogeneidade etária, dado que a interação entre crianças, em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem.
- 2- Nos anos de transição de Ciclo, tentar-se-á reunir na mesma turma alunos oriundos da mesma escola/Jardim de Infância e da mesma turma, salvo nos casos devidamente fundamentados.

#### CrITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

- 1- No 1.º Ciclo, a constituição de turmas de 1.º ano deve ter em consideração as recomendações oriundas da Educação Pré-Escolar, no respeito pela legislação em vigor.
- 2- No 1.º Ciclo, caso se justifique a mudança de turma de um aluno, esta será fundamentada pelo Professor Titular da turma, com a concordância do Encarregado de Educação e consentimento do Conselho Pedagógico. Para que tal aconteça, devem verificar-se as seguintes condições: o plano curricular da turma, na qual o aluno vai ser integrado, estar de acordo com o seu nível de desenvolvimento cognitivo e emocional; o nível cognitivo do seu grupo de origem se afaste substancialmente das competências essenciais, para esse ano, tornando-se difícil para o aluno fazer o seu acompanhamento. Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º ano pode integrar a turma a que pertença, por decisão da Diretora, sob proposta do Professor Titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes.

#### CrITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO:

- 1- Nos 2.º e 3.º Ciclos serão tomadas em consideração as indicações escritas dos Conselhos de Turma e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica.
- 2- Na mudança de Ciclo do 4.º para o 5.º ano, não há continuidade pedagógica pelo que a constituição das turmas atenderá ao limite de alunos a incluir no grupo, podendo ser atendido o parecer do Professor Titular de Turma e/ou dos serviços de Psicologia do Agrupamento.
- 3- Na mudança de Ciclo do 6.º para o 7.º ano de escolaridade, não há continuidade pedagógica pelo que a constituição das turmas atenderá a diretrizes emanadas em ata pelos Conselhos de Turma e tendo em consideração a oferta educativa pretendida.
- 4- Nos 6.º, 8.º e 9.º ano dar-se-á continuidade, se possível, ao grupo/turma do ano letivo anterior, respeitando as orientações dos Conselhos de Turma devidamente fundamentadas em ata deste órgão pedagógico. Todas as situações de não continuidade de alunos nas turmas de origem, deverão ser apresentadas e devidamente fundamentadas pelo Conselho de Turma.

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

- 5- Os alunos irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser integrados na mesma turma.
- 6- Na distribuição de alunos estrangeiros, privilegiar a heterogeneidade (controlada). Se possível, garantindo um sistema de pares, ou seja, associar alunos recém-chegados a alunos mentores (nativos ou fluentes na língua de origem e em português).  
Serão distribuídos, de forma o mais equilibrada possível pelas diferentes turmas, os alunos subsidiados e de etnias e minorias.
- 7- As turmas de Educação Moral e Religiosa são constituídas tendo como referência o número mínimo de 10 alunos e, sempre que necessário, integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade.
- 8- Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão da Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico.

A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização dos serviços competentes do Ministério da Educação, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora.

A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico.

**Avaliação:** reforçar os mecanismos de avaliação contínua, valorizando a avaliação formativa, com o objetivo de ajustar as estratégias pedagógicas e garantir o desenvolvimento de competências e conhecimentos sólidos, enfatizando o cumprimento das metas propostas e o sucesso educativo. Além disso, o Agrupamento definiu que se considera que o aluno não adquiriu as competências e aprendizagens essenciais predefinidas para um ano não terminal de ciclo, quando:

- não adquiriu as competências e aprendizagens essenciais definidas para um ano de escolaridade a Português e Matemática;
- não adquiriu as competências e aprendizagens essenciais definidas para um ano de escolaridade a Português e a outras duas disciplinas;
- não adquiriu as competências e aprendizagens essenciais definidas para um ano de escolaridade a mais de três disciplinas;
- nas circunstâncias anteriores, a decisão de progressão só pode ser tomada por maioria absoluta, obtida por votação nominal, tendo o presidente do conselho de turma direito a voto de qualidade, em caso de empate;
- no caso de retenção repetida, a atribuição de um nível/menção negativo/a a uma disciplina em que, no ano anterior, o aluno obteve nível/menção positiva, que concorra para a hipótese de retenção repetida do aluno, deve ser fundamentada pelo professor da disciplina, após devida articulação em grupo disciplinar, e do conselho de turma (registada em ata do conselho de turma).

## **8.2. Adoção de critérios pedagógicos**

Dar continuidade à implementação dos seguintes:

- análise/reflexão dos resultados obtidos na avaliação sumativa, de forma a uniformizar critérios, coordenar atividades e corrigir eventuais discrepâncias;
- análise/reflexão dos resultados da avaliação/estratégias promotoras de sucesso ao nível dos diversos intervenientes (professor-turma, conselhos de turma, diretores de turma, serviços de psicologia e orientação e encarregados de educação).

## **8.3. Combate ao insucesso, absentismo e abandono**

Cumprir os seguintes procedimentos:

- identificação precoce de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; disciplinas com menos de 80% de classificações positivas, devem ser devidamente analisadas, explicadas pelo conselho de turma e acompanhadas das necessárias propostas de remediação;
- comunicação da falta não prevista, no tempo da aula, aos encarregados de educação;
- realização de reuniões periódicas com os representantes dos encarregados de educação das turmas.

## **8.4. Prevenção e intervenção em comportamentos desajustados**

- incentivar a reflexão sobre os comportamentos adequados nos diferentes espaços escolares, particularmente em contexto de aula;
- envolvimento dos SPO na definição e execução de estratégias de atuação, em articulação com os encarregados de educação e restantes agentes educativos.
- intervenção da Escola Segura em turmas mais problemáticas.
- considerar a mediação intercultural de conflitos, onde o mediador atua preventivamente em relação a equívocos linguísticos ou culturais - trabalho em articulação com os Diretores de Turma, SPO e Assistente Social.

## **8.5. Projetos de desenvolvimento educativo**

- implementar clubes e projetos de ciências, humanidades, artes e desporto, que incentivem a exploração do conhecimento, com eventos científicos, culturais e desportivos regulares, e proporcionem o desenvolvimento das capacidades físicas, criativas e críticas, ativando os valores da partilha, do respeito pelo outro e da solidariedade; implementar projetos de mobilidade Erasmus+.

## **8.6. Promoção de projetos de cidadania e voluntariado**

- incentivar a participação dos alunos em projetos de voluntariado, nacionais e internacionais, como parte integrante do seu percurso educativo, criando experiências que fomentem a cidadania ativa e a responsabilidade social.

## **Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz**

- promover assembleias de grupo/turma (no 2.º e 3.º CEB, em ArtDT) para desenvolver competências/valores de saber ser e saber estar.

### **8.7. Educação para a sustentabilidade**

- criar um plano de ação ambiental e de sustentabilidade, com atividades que promovam a consciência ecológica, de reciclagem e sensibilização para o uso eficiente de recursos naturais e de energia, com redução de resíduos.

### **8.8. Educação digital**

- desenvolver o plano de transição digital, que inclui o uso de plataformas educativas, a formação contínua de professores em novas tecnologias e a incorporação de práticas como a programação e robótica e a inteligência artificial (IA) no currículo.

### **8.9. Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde**

- dinamizar o gabinete de apoio ao aluno.

### **8.10. Promoção das Bibliotecas Escolares**

- desenvolver um plano de ação concertado com os elementos da comunidade escolar e educativa - atividades de formação de utilizadores, para alunos e professores (promoção da leitura, competências das literacias da informação, tecnológicas, digitais e media); colaboração nas atividades curriculares, projetos e parcerias desenvolvidas na biblioteca ou tendo por base os seus recursos.

### **8.11. Promoção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**

- desenvolver o sistema de relações da comunidade educativa, nos domínios da compreensão e da intervenção, em colaboração com pais/encarregados de educação e professores.
- desenvolver a sua intervenção, a nível preventivo e remediativo, centrada fundamentalmente na orientação vocacional, no apoio psicológico e psicopedagógico, no apoio social e no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, nos domínios da compreensão e da intervenção, em colaboração com pais/encarregados de educação e professores" por "Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a melhoria do sucesso educativo, redução do abandono escolar precoce, atratividade do ensino profissional e melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho. Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do

desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.

### **8.12. Formação contínua de docentes**

- investir na formação contínua dos docentes, com foco nas reais necessidades do agrupamento, valorizando as novas tecnologias e pedagogias inovadoras.

### **8.13. Formação contínua de não docentes**

- investir na formação contínua de técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, em temáticas consideradas relevantes.

### **8.14. Parcerias com instituições locais e internacionais**

- reforçar parcerias com empresas, organizações comunitárias e universidades, proporcionando oportunidades de PIT's e projetos de investigação que estimulem o contacto com a sociedade civil.
- proceder à capacitação parental intercultural - criação de sessões de acolhimento específicas para famílias migrantes, dinamizadas pelos mediadores, para explicação do funcionamento do sistema de ensino português (avaliação, faltas, direitos, etc.).

### **8.15. Administração e gestão**

Promover, no plano administrativo, financeiro e institucional:

- articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração da escola;
- gestão financeira eficiente e transparente, privilegiando a componente pedagógica;
- preservação e melhoria das condições físicas e ambientais da Escola;
- implementação do plano de emergência da Escola;
- realização de ações de segurança na Escola;
- valorização das novas tecnologias ao serviço da gestão: programa informático Inovar (informação atualizada sobre o aproveitamento e assiduidade dos alunos), sítio web da Escola (<https://www.aezuff.org>), correio eletrónico institucional para todos os membros da comunidade escolar.

## **9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

A monitorização com vista à identificação de oportunidades e necessidades de melhoria, é efetuada através da análise e apuramento dos dados que resultam da avaliação efetuada por período

- Resultados da avaliação trimestral 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- Relatórios trimestrais do PAA
- Resultados trimestrais da EMAEI

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

da análise, no final de cada ano, dos resultados dos indicadores dos objetivos estratégicos e do relatório da Estratégia de Educação para a Cidadania Escolar (EECE).

A avaliação do grau de implementação/ eficácia dos compromissos é efetuada através da média do grau de consecução dos objetivos estratégicos, aplicando um peso para cada um dos objetivos, conforme indicado na seguinte tabela:

Compromissos	Objetivos Estratégicos	Peso (%)
Melhoria dos resultados das aprendizagens;	Melhorar a qualidade global do sucesso escolar.	25
	Melhorar a planificação da avaliação, com vista à promoção do sucesso educativo.	20
	Valorizar e reconhecer a dimensão humanista e o mérito educativo.	15
	Realizar uma gestão adequada das situações de indisciplina e propor uma melhor atuação dos profissionais da educação e envolvimento parental.	15
	Melhorar a participação em projetos de promoção da participação cívica, da promoção da cidadania e preocupação com questões climáticas.	15
	Incentivar projetos de ciência viva e relacionados com as áreas STEAM.	10
Melhoria da prestação do serviço educativo;	Melhorar a oferta educativa, ouvindo os alunos e parceiros educativos.	15
	Melhorar a articulação e a sequencialidade entre ciclos.	15
	Promover/incentivar a inovação nas situações de ensino aprendizagem.	20
	Melhorar a gestão dos apoios educativos e tutorias e promover a inclusão.	15
	Melhorar o planeamento curricular e valorização de diferentes saberes.	20
	Apoiar a implementação de projetos de índole regional, nacional e/ou internacional no Agrupamento que promovam a melhoria da prestação do serviço educativo.	15
Melhoria do ambiente educativo e do clima organizacional;	Melhoria dos espaços escolares.	10
	Melhoria da informação e comunicação interna e externa.	10
	Melhoria da interação com o meio local.	10
	Melhoria das dinâmicas de trabalho do pessoal docente e não docente.	10
	Apresentação de propostas de formação para docentes e não docentes.	10
	Melhoria da eficácia das lideranças intermédias.	10
	Fomentar a implementação PADDE	10
	Melhorar a cultura organizacional.	10
	Melhorar as evidências de equidade e de justiça.	20
Melhoria da organização e gestão escolar.	Rever e atualizar os instrumentos de gestão.	25
	Melhorar a eficácia, a eficiência e a simplificação dos procedimentos internos.	25
	Melhorar a gestão dos recursos e dos serviços.	25
	Apoiar as ações de autoavaliação e os mecanismos de autorregulação do AEZUFF.	25

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz

A avaliação da eficácia do projeto é apurada no final do ciclo de implementação do mesmo.

<b>Indicador</b>	<b>Peso (%)</b>
Eficácia dos Compromissos	80
Eficácia da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	20

No final do ciclo de implementação, é associada à avaliação quantitativa final uma avaliação qualitativa do grau de eficácia do projeto educativo, de acordo com a tabela seguinte:

<b>Grau de Eficácia (%)</b>	<b>Menção Qualitativa</b>
$95 \leq E \leq 100$	<b>Excelente</b>
$85 \leq E < 95$	<b>Muito Bom</b>
$75 \leq E < 85$	<b>Bom</b>
$50 \leq E < 75$	<b>Suficiente</b>
$20 \leq E < 50$	<b>Insuficiente</b>
$E < 20$	<b>Muito insuficiente</b>

Aprovado o Projeto Educativo pelo Conselho Geral, compete a este órgão acompanhar e avaliar a sua execução, de acordo com a legislação em vigor.

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 29 de janeiro de 2026